

FHC nega pacote e pede voto

Denise Rothenburg
Enviada Especial



Curitiba — Líder nas pesquisas e com a vitória praticamente assegurada no primeiro turno, o presidente-candidato Fernando Henrique

Cardoso transformou ontem seu último ato de campanha pela reeleição num forte apelo por mais votos, capazes de dar respaldo às negociações e medidas que pretende adotar logo depois do dia 4 de outubro. A palavra do presidente era a senha de que, a três dias das eleições, ele está mais preocupado em governar depois de domingo do que a eleição propriamente dita.

“Não quero só vencer, eu quero convencer. Não estou prometendo um futuro de facilidades. O Brasil não pode se isolar do mundo. O mundo está vivendo certa turbulência. Mas o Brasil tem voz, agora, para dizer que os responsáveis pela crise ponham ordem em suas finanças e possam impedir que o mundo se transforme num grande cassino”, destacou.

Foi o discurso mais forte da cam-

panha. As declarações foram feitas especialmente para o último horário eleitoral gratuito que irá ao ar hoje à noite e para as redes de televisão presentes, uma vez que no local do comício — um pavilhão fechado com capacidade para 12 mil pessoas — estavam apenas cerca de seis mil.

Fernando Henrique atacou a oposição e criticou os políticos que, em sua opinião, são orgulhosos e fundamentalistas porque só acreditam na verdade da cabeça deles e duvidam da legitimidade do voto popular.

“Não pode a recôndita torcida do quanto pior melhor. Para nós, quanto melhor, melhor. Quem quiser chorar, que chore na derrota”, disse ele, ao afirmar que, se fosse derrotado seria o primeiro a procurar o presidente eleito para oferecer ajuda no momento de dificuldades.

Quando desembarcou para o comício, o presidente rebateu as afirmações do candidato do PPS, Ciro Gomes, de que o governo pretende baixar um pacote depois das eleições e aumentar a alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF).

“Só se Ciro está recebendo algum espírito, para ter essa inspiração não sei de onde. Nunca passou pela cabeça do governo essa idéia. A CPMF está no Congresso, os deputados é que vão fixar a alíquota. O que Ciro diz vem do além”, ironizou.

Ele também criticou as propostas do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que apresentou seu pacote para combater a crise. Segundo o presidente, são apenas promessas. Fernando Henrique disse que, se conseguir vencer no primeiro turno, será muito melhor para o País.